

PATOLOGIAS NUTRICIONAIS EM PSITACÍDEOS CRIADOS EM CATIVEIRO

**Bárbara Joaquina Lourenço Gomes¹, Allan Gabriel Lauvers Corrêa¹, Giovanna Almeida Silva¹, Hailla Milena França Caldeira¹,
Julia Martins Madalena¹, Thayane Ramos da Silveira¹.**

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: barbarajoaquina@outlook.com

INTRODUÇÃO

Existem mais de 375 espécies de psitacídeos reconhecidas no mundo, das quais são 85 encontradas no Brasil. São conhecidos por sua coloração de penas, temperamentos, companheirismo e sua habilidade em imitar sons da voz humana⁵.

A dieta de psitacídeos, dependendo da característica da espécie, envolve frutos, como castanhas e coquinhos, sementes e brotos. Assim, eles podem ser classificados de acordo com o que ingerem: granívoros, frugívoros, onívoros e nectários (característica comum aos lóris)⁶.

As deficiências nutricionais são as causas mais comuns de doenças em psitacídeos domésticos dentro da clínica veterinária. Isso ocorre devido à maioria dos alimentos comercialmente disponíveis, que possuem misturas de sementes multideficientes em sua base. Além disso, as aves comem seletivamente, o que pode levar a um desequilíbrio nutricional dos alimentos ingeridos e à diminuição da capacidade imunológica, tornando-as mais suscetíveis à doenças e complicações sistêmicas⁸.

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos disponíveis na base de dados da Scielo e do Google Acadêmico (scholar.google.com.br), priorizando trabalhos com até 10 anos de publicação, considerando que há poucas informações disponíveis sobre patologias nutricionais em psitacídeos criados em cativeiro. Para realizar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: (1)Obesidade, (2)Hiperparatireoidismo, (3)Hipocalcemia e (4)Lipidose Hepática."

RESUMO DE TEMA

Devido à demanda de variedade de itens, disponibilidade sazonal e custos econômicos, conseguir uma alimentação fiel à mesma consumida na natureza é uma tarefa árdua. Nesse sentido, as dietas que são oferecidas frequentemente possuem alimentos que fazem parte da alimentação do próprio tutor (pão, leite, café, farinha), que são nutricionalmente inadequados³. Sendo assim, o manejo nutricional errôneo, com alto nível de gordura e pouco valor nutricional, juntamente com a redução na atividade física, é o responsável por distúrbios alimentares, como a obesidade. Uma alteração comum encontrada nesses animais são os lipomas (Figura 1) e a aterosclerose.



Figura 1. Acúmulo de gordura no subcutâneo de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) obeso e com lipomas (**Fonte:** CAMPAGNARO, A. F. et al. Revisão bibliográfica sobre dietas de papagaios. 2024.).

Os lipomas são o aumento de adipócitos de caráter benigno, com crescimento lento. Dependendo do tamanho da massa, a ave pode deixar de voar, perder a capacidade de se empoleirar e se automutilar devido ao incômodo. Em alguns casos, pode ulcerar, causando dor e posteriormente uma falta de apetite³.

Em atendimentos veterinários, foi observado que as principais queixas dos tutores não eram sobre obesidade, mas se correlacionaram com o erro de manejo alimentar, por exemplo: mudança na coloração das penas, aumento de volume na cavidade celomática, crescimento de bico, olhos edemaciados, fraturas e aumento de volume em região periocular³.

O hiperparatireoidismo secundário nutricional também é uma doença de natureza metabólica e é comum em aves de cativeiro². Portanto, a doença é causada por dietas desequilibradas com baixa ingestão de cálcio, excesso de fósforo, deficiência de vitamina D ou excesso de gordura, o que compromete a absorção de cálcio e leva à secreção compensatória de paratormônio (PTH)¹³.

Clinicamente, a doença causa deformidades ósseas, fraturas, prolapso cloacal, problemas locomotores, retenção de ovos e diminuição de suas cascas, ataxia e convulsões, tendo seus sinais sendo vistos de forma mais comum em aves em crescimento ou reprodução^{2,4,13}. Seu diagnóstico é baseado na avaliação clínica, histórico alimentar e em exames radiográficos⁴. O tratamento envolve a correção nutricional do animal com a suplementação de cálcio e vitamina D3, exposição à luz UVB e imobilizações ou cirurgias ortopédicas, caso preciso⁴.

O baixo consumo de cálcio também tem como consequência a hipocalcemia, por possuírem uma alimentação desbalanceada baseada em misturas de sementes⁷. É uma condição bastante comum no papagaio africano cinza, mas rara em outras espécies^{7 1 4}.

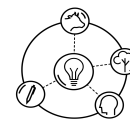
O cálcio é um dos minerais que mais exerce funções metabólicas nos animais^{6 1 7} e está envolvido diretamente e indiretamente em outros processos, como a contração muscular, transmissão de impulsos nervosos, formação e manutenção dos ossos, bom funcionamento do sistema imunológico, e outros¹⁰.

Seus sinais clínicos são variados, sendo eles, crescimento deficiente, aumento da taxa metabólica basal, deformidades ósseas, espasmo musculares, hipersensibilidade dolorosa, entre outros⁷. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais que podem medir a concentração de cálcio no sangue¹⁴. Seu tratamento é feito na intenção de normalizar a calcemia, sendo através de reposição venosa, suplementos de magnésio, além de uma alimentação rica em cálcio¹.

Outra patologia significativa acerca da má alimentação é a lipidose hepática, uma afecção metabólica causada pelo acúmulo excessivo de lipídios nos hepatócitos, relacionada principalmente, a desequilíbrios nutricionais, como o jejum prolongado, dietas inadequadas ou situações de elevado gasto energético não compensado por ingestão alimentar¹⁸.

O diagnóstico é feito com base no histórico clínico (como perda de apetite, estresse, gestação ou doença de base), exames laboratoriais (aumento de enzimas hepáticas, hiperlipidemia, alterações em bilirrubinas e função hepática), ultrassonografia (hepatomegalia e aspecto hiperecogênico) e, quando necessário, biópsia hepática para confirmação histológica¹⁶. O tratamento consiste na correção do desequilíbrio energético com suporte nutricional intensivo, preferencialmente por via

XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



enteral (alimentação forçada ou por sonda), além do manejo da causa primária. Pode incluir fluidoterapia, correção de distúrbios eletrolíticos e uso de antioxidantes ou protetores hepáticos. A realimentação deve ser gradual para evitar a síndrome da realimentação¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas, percebe-se que o manejo nutricional dos psitacídeos ainda é bastante negligenciado, principalmente pelos próprios tutores, que muitas das vezes priorizam a alimentação industrializada, que é deficiente de vitaminas. Estes alimentos, chamados “mix de sementes”, quando oferecidos de forma errônea podem ser extremamente prejudiciais à saúde, desencadeando inúmeros problemas nutricionais e, até mesmo comportamentais. Portanto, pode-se dizer que a alimentação dessas aves deve ser oferecida de acordo com a característica, classificação e demanda nutricional do indivíduo, levando em consideração a utilização de alimentos naturais e ricos em vitaminas, trazendo menores riscos à saúde e priorizando o bem estar do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARIOLI, Edson L.; CORRÊA, Pedro Henrique S. **Hipocalcemia. Archivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo: v. 43, n. 6, p. 467-471, dez. 1999.
2. BAGGIO JÚNIOR, R.; PITA, M. C. G. **A importância do cálcio e fósforo na nutrição de psitacídeos e passeriformes – uma revisão.** PUBVET, Londrina, v. 7, n. 19, ed. 242, art. 1596, out. 2013.
3. CAMPAGNARO, A. F., de Freitas, C. R., de Freitas, F. C., Scheffer, J. E., & Gambale, P. G. (2024). **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DIETAS DE PAPAGAIOS.** IGUAZU SCIENCE, 2(5), 20-23.
4. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
5. DE FARIAS, Natalia Cavalcante. **Dietas Comerciais e Caseiras e sua Relação com os Distúrbios Nutricionais em Psitacídeos.** 2020. Monografia – UniCEUB e FACES, Brasília, 2020.
6. DIAZ GONZÁLEZ, Félix H.; SILVA, Sérgio Ceroni da. **Minerais e vitaminas na nutrição animal.** Porto Alegre: UFRGS, 2019.
7. DI KASSYA LIMA MENDES, Paula. **Distúrbios Nutricionais em Psitacídeos Criados em Cativeiro.** 2022. 42. Monografia - UFRA, Belém - PA, 2022.
8. DO PRADO SAAD, Carlos Eduardo. **Avaliação do gasto e consumo voluntário de rações balanceadas e semente de girassol para papagaios verdadeiros (Amazona aestiva).** Ciênc. agrotec., 2007.
9. FREDO, Gabriela. **Hipocalcemia em animais.** Porto Alegre: UFRGS, 2013.
10. JAS SAÚDE ANIMAL. **A importância do cálcio no desempenho das vacas leiteiras.** [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.jasaudeanimal.com.br/blog/a-importancia-do-calci-o-no-desempenho-das-vacas-leiteiras>. Acesso em: [12/04/2025].
11. MAGNO, Igor. **Nutrição de Psitacídeos.** BioSuprem. Disponível em: <https://biosuprem.com.br/nutricao-de-psitacideos/>. Acesso em: 03/04/2025.
12. PEREIRA, A. A.; PEREIRA, J. A. S.; RODRIGUES, D. Q.; SILVA, H. V. R. **Consequências nutricionais do manejo inadequado para a saúde dos psitacídeos domésticos (Nutritional consequences of inadequate management for the health of domestic Psittacides).** Ciência Animal, Fortaleza, v. 35, n. 1, p. 79-94, jan./mar. 2025.
13. Prazeres RF, Fecchio RS, Biasi C, Borelli V, Pachaly JR. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação;** 2012; 10(33); 1-637.
14. PULIDO LANDINEZ, Martha. **Perfil metabólico em aves.** Rio Grande do Sul: 2020.
15. RODRIGUES, Tânia Mara de Andrade. **Lipidose hepática felina.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2009.
16. TECSA Laboratórios. **Lipidose Hepática Felina.** Belo Horizonte: Tecs Laboratórios, [s.d.].
17. TONELLO BARRETO, Erick.; TAMIOZZO CALEGARO, Melina.; JOICA HARTER, Carla. **Manejes nutricionais para o combate da hipocalcemia em vacas leiteiras.** Zootecnia de Precisão: desafios e aplicações São Paulo: Científica digital, 2021. p.99-115.
18. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **LACVET – Laboratório de Ciências Veterinárias. Lipidose hepática.** Porto Alegre: UFRGS, 2013.

APOIO:



**Grupo de Estudos em Animais Silvestres do Centro Universitário de
Belo Horizonte (GEAS UNIBH)**